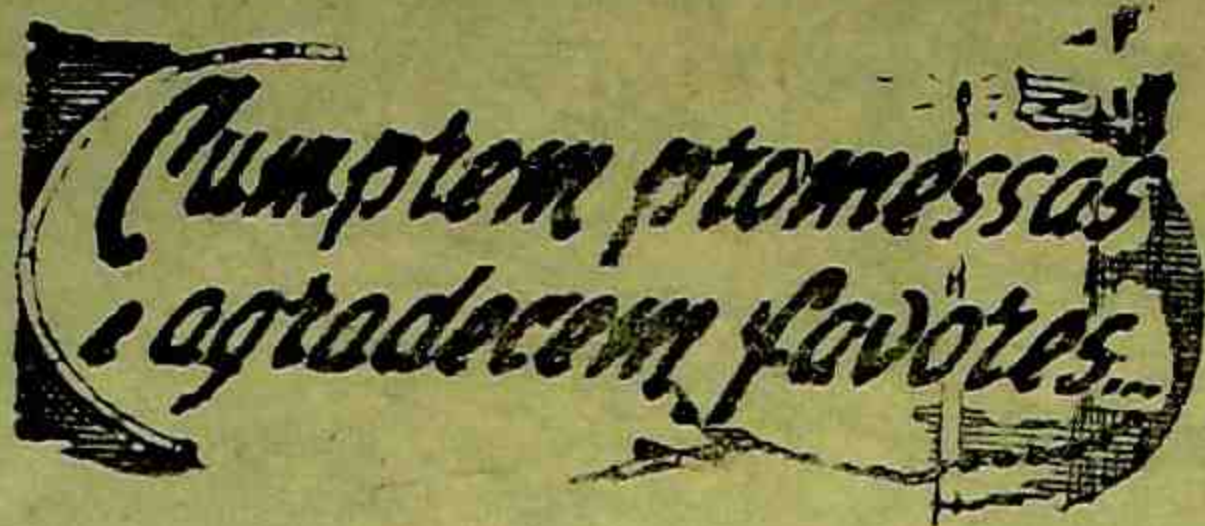




AVE MARIA

ou O MENSAGEIRO DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA



RIO DE JANEIRO — Da. Margarida Abreu Nogueira da Gama agradece uma graça temporal recebida durante uma novena feita a Santo Antônio Maria Claret. — Sr. Antônio Arnaldo de Carvalho Machado agradece a Santo Antônio M. Claret uma graça recebida. — Da. Astolfina Meira agradece a Santo Antônio Maria Claret a cura de Geraldina Soares de grandes dores em uma das pernas. — Srta. Carmelita Muniz agradece ao SS. Sacramento e a Santo Antônio uma graça.

LAVRAS — Da. Olinda Alves Nova agradece a N. Sra. Aparecida uma graça alcançada. — Da. Maria Aparecida Martins agradece a Sto. Antônio Claret diversas graças recebidas. — Da. Maria de Faria Narciso agradece a Santo Antônio M. Claret uma graça recebida. — Da. Rita Alves Mala agradece a N. Sra. de Fátima diversas graças alcançadas. — A mesma agradece a Santo Antônio M. Claret três graças recebidas. — Da. Maria M. Guerra agradece a Santo Antônio M. Claret uma graça recebida em favor de seus filhos. — Da. Maria Eugênia de Jesus agradece a N. Senhora do Perpétuo Socorro uma graça alcançada. — Da. Joaquina Zeferina Ferreira agradece a N. Sra. Aparecida uma graça.

SÃO PAULO — Da. Rosa Laurentini agradece duas graças recebidas por intermédio da novena das Três Ave-Marias.

PÓRTO ALEGRE — Da. Ercília Lautert pediu confiadamente a Santo Antônio Claret a graça de não ser operada sua filha que se achava doente e conseguiu o favor. — N., agradecida por uma graça recebida do milagroso Santo Antônio M. Claret, pede seja publicada. — Ao milagroso Santo Antônio Claret agradece uma graça. Aracy Godoy Gavioli. — Da. Laura Bello, tendo recebido grandes graças do milagroso Santo Antônio M. Claret em favor de seus filhos Carlos, Teresinha e Sílvio, pede seja publicada. — Da. Maria Abbud pede seja publicada uma grande graça que recebeu de Santo Antônio Maria Claret. — Ao glorioso Santo Antônio Claret, por duas graças alcançadas, agradece Da. Elaine Gudergues Pereira. — E. G. P. agradece ao milagroso Santo Antônio M. Claret uma graça recebida em favor de seu sobrinho Benjamim Lopes Gudergues.

CONGA FINO (Minas) — Da. Elmira Teixeira Almeida e Silva agradece a Santo Antônio M. Claret uma graça alcançada.

RESENDE — Da. Adelina M. Rodrigues agradece a Santo Antônio M. Claret duas graças.

LAGOA DOURADA — Da. Maria da Conceição Ferreira agradece a Santo Antônio Claret graça recebida em momento de grande aflicção.

RIBEIRÃO VERMELHO — Da. Mariana Gonçalves do Nascimento agradece a Santo Antônio M. Claret uma graça alcançada.

CAMPO BELO — Sr. José Tibúrcio Parreira agradece a Santo Antônio M. Claret uma graça alcançada por seu intermédio. — Uma devota agradece a Santo Antônio M. Claret, a São Geraldo, São Judas, Santa Maria Goretti e à alma do Pe. Eustáquio uma graça recebida em favor de sua irmã e de sua sobrinha.

LORENA — Da. Maria Borges agradece a Santo Antônio M. Claret o bom êxito de uma operação melindrosa em sua filha Irene.

CRUZEIRO — Da. Deolinda Novaes Marino agradece a Frei Galvão tê-la curado de uma cólica de fígado sem tomar remédio. — Da. Maria José de Aquino agradece a Santo Antônio Maria Claret e Nossa Senhora das Graças um favor alcançado em benefício de seu filho Carlos Eduardo D. Aquino.

CACHOEIRA PAULISTA — Da. Celestina Maria P. Sebastiana implora de Santo Antônio M. Claret uma graça.

GUARATINGUETÁ — Da. Maria de Lourdes Vieira Castro agradece a Santo Antônio M. Claret três graças alcançadas. — Da. Maria Francisca Santos agradece graças alcançadas ao I. Coração de Maria, São José e Santo Antônio Maria Claret: o ter sarado de um mal cardíaco e de uma crise de angina pectoris. — A mesma senhora agradece a Santo Antônio M. Claret o ter-lhe feito cair três calos sem a menor intervenção.

BATATAIS — Uma assinante desta revista agradece a Santo Antônio M. Claret uma grande graça alcançada. — Devota de Santo Antônio M. Claret agradece uma graça alcançada. — Da. Gabriela C. do Nascimento agradece a Santo Antônio Claret uma graça recebida. — Outra assinante, por graça recebida, agradece a Santo Antônio M. Claret. — Uma Filha de Maria agradece a Santo Antônio Claret uma graça que alcançou. — Da. Josima L. Oliveira agradece a Santo Antônio M. Claret várias graças.

FRANCA — Da. Amélia Gomes agradece a Santo Antônio Claret uma graça recebida. — Da. Maria M. C. Ribeiro agradece a Santo Antônio Claret vários favores. — Srta. Lázara M. Garcia agradece a Santo Antônio Claret uma graça alcançada. — Da. Verônica Simões Garcia agradece a Santo Antônio M. Claret uma graça alcançada em favor de seu filho Mauro. — Da. Maria José Taveira agradece a Santo Antônio Maria Claret e a Frei Serafim a cura de uma moléstia e também a saúde de seu irmão José Pedro. — Da. Maria Aparecida agradece a Santo Antônio M. Claret várias graças alcançadas. — Sr. Elziário Gonçalves dos Santos agradece a Santo Antônio Claret uma graça recebida.

PARA VIVER TRANQUILO — SEGURO DE VIDA

para segura de vida

PREVIDENCIA DO SUL



Sangue e graça divina

A hora que atravessamos não é só de detritos e escombros, mas também de graças. Talvez se deva êsse fato ao sangue de mártires, que é sempre semente de novos cristãos, voltando muitas ovelhas tresmalhadas ao redil do Bom Pastor. O certo é que ultimamente se têm observado notáveis e numerosas conversões ao catolicismo.

Está passando pelo mundo a hora da graça divina, para vencer suave e fortemente a crueldade humana que se cobre de sangue, martirizando vítimas inocentes e indefesas.

Revistando algumas dessas inúmeras conversões, prende-nos a atenção a variedade de convertidos, destacando-se elementos de escol dos campos adversos, pois os humildes e simples passam, em regra, desconhecidos e sem reclamo, do descaminho do erro para a estrada retilínea da verdade.

Um dia foi o bispo Melécio da Ucrânia, convertido em Roma, tendo celebrado missa de pontifical no Colégio Russo, nela recebendo a santa comunhão uma sua irmã que também se convertera de uma ordem religiosa ortodoxa.

Outro dia foi Simão de Karet, proeminente membro da Igreja jacobita, na Índia, abjurando o cisma e fazendo sua profissão de fé católica.

Na Inglaterra é freqüente os professores e sobretudo escritores "catolizarem", como ali se diz.

Nos Estados Unidos chamou a atenção a conversão de Avery Dulles, filho mais novo de João Foster Dulles, um dos principais chefes protestantes.

No Dr. Carlos Thieme, alemão, a boa e sincera vontade de ser cristão abriu nêle excelentes disposições para a luz, vencendo o "preconceito anti-romano", ao ver às claras que Roma é antes o Pai, sob cuja proteção nos sentimos resguardados, quanto é possível, na terra.

O cônsul Einar Berrum, norueguês, começou a se interessar pela Igreja com a leitura de um livrinho explicativo da missa escrito para os protestantes. Impressionou-o depois a conversão da espôsa. Sentiu desejo da Eucaristia e enviando ao presidente da loja maçônica o pedido de demissão, foi procurar o vigário da paróquia para que o recebesse na Igreja.

A graça de Deus vai trazendo os transviados ou nascidos na heresia para o seio da única Igreja.

É comovente ver essas pléiades de almas voltarem-se para a luz. "Civiltá Católica", em artigo interessante, fazia notar faz bem pouco tempo que nos Estados Unidos se converteram ao catolicismo, nestes últimos dezoito anos, mais de um milhão de adultos.

Na Inglaterra, em 1948, houve 11.520 conversões.

Na Alemanha, desaparecida a tormenta nazista, as conversões retomaram o ritmo antigo, chegando a 19.729 no ano 1946, provenientes quase tôdas do protestantismo.

Bem parece que estamos atravessando a hora da graça divina. Ao lado do sangue, a alvura da graça.

Informações Marianas

★ NOSSA SENHORA DE FÁTIMA EM GOIÂNIA, CORAÇÃO DO BRASIL. NOVENA PREPARATÓRIA NA IGREJA DO I. CORAÇÃO DE MARIA.

Durante nove dias a cidade de Goiânia ficou dominada por intensos preparativos para a chegada da milagrosa imagem fatimense. Esse movimento concentrou-se, principal e primordialmente, na igreja-matriz do I. Coração de Maria, recentemente construída, o mais belo monumento religioso da capital goiana.

Era lógico que devia ser assim, pois essa igreja é o centro da irradiação da mensagem essencial de Fátima, "a devoção ao I. Coração de Maria".

O Revmo. Pe. Isidro Balsells e seus dignos Coadjuutores nada omitiram para o mais completo êxito. Parecia uma verdadeira Missão. Diariamente numerosas comunhões. Houve 12.000 naquela novena. A missa oficial repleta de fiéis. As rezas da noite superlotadas, sem vagas para os que ficavam de fora, na frente da matriz. As conferências especiais para noivos, professoras, moças, senhoras e homens tiveram uma assistência inesperada. Pela voz possante dos alto-falantes da torre chegavam a todos os recantos de Goiânia os acentos mais comoventes que pareciam saídos do Coração de Nossa Senhora.

Houve nesses dias concretizações relevantes, resultados práticos: a campanha do véu na matriz, comprometendo-se para mais de 2.000 moças e senhoras a estar sempre no templo de cabeça coberta. O compromisso da recitação do Têrço em Família. A palavra dada pelas eméritas professoras assumindo a responsabilidade de ensinar catecismo nas escolas e orientar as crianças no sentido estritamente católico. A prática dos Primeiros Sábados de mês.

Para a maior propaganda da chegada da imagem, a paróquia realizou ainda a bênção e passeata dos autos e bicicletas, desfilando 700 carros e mais de 1.000 bicicletas, indo na frente a imagem particular de Nossa Senhora de Fátima.

Com êsse intenso trabalho espiritual, o povo encontrava-se sob o influxo cordimariano, que bem indicava ser o bastante para garantir a apoteose da venerada Peregrina de Fátima.

Conduzida em possante avião da Real, chegou pelas 4,30 horas da tarde do dia 13 de Agosto. O aeropôrto e ruas adjacentes estavam assaltadas por 50.000 pessoas. Autoridades eclesiásticas e civis encontravam-se no campo de aviação. Colocada a imagem no carro triunfal, foi levada em procissão até a ma-

triz de Nossa Senhora Auxiliadora. Pelas 9 horas da noite saiu em procissão luminosa até a matriz do Coração de Maria. Milhares de fiéis, eletrizados pelo amor, romperam em brados, em palmas e em cânticos, erguendo mantilhas, véus e lenços num delírio eletrizante. Deu-se logo a bênção aos doentinhos. Entregaram-se os presentes à linda Senhora e Mãe: Uma pena de ouro, um coração de ouro e um distintivo maçônico de um convertido e mais um têrço de ouro do Colégio Santo Agostinho. Seguiu depois a grande vigília fatimense que se alongou até às 2 horas da madrugada. Diversos sacerdotes atenderam as confissões dos fiéis que durante o dia não puderam se confessar ou vieram de outras cidades em visita à Mãezinha de Fátima. A meia-noite o Exmo. e Revmo. Dom Abel Ribeiro, dd. Bispo Auxiliar, iniciou a celebração da S. Missa. Da capela mor até a rua não havia um lugar livre. Perto de 3.000 pessoas comungaram nessa noite na esbelta igreja do I. Coração de Maria. Celebrou-se ainda outra missa para os que não puderam assistir à anterior. Depois das 2 horas da madrugada a imagem foi inesperadamente retirada do lindo trono da Rainha e Mãe, feito a expensas da Colônia Portuguesa, sendo conduzida para a cidade de Campinas goiana.

Também os PP. Redentoristas souberam homenageá-la com brilhantismo.

As 8 horas da manhã do dia 14 voltou a Goiânia, havendo missa campal na praça principal, tendo sido armado o altar na sacada do Palácio das Esmeraldas, residência do governador goiano. A imagem foi ali brilhantemente coroada, recebendo depois o presente da cidade de Goiânia: Uma placa de ouro limitada pelos contornos do mapa do Brasil. Mapa do Estado de Goiás, cuja capital está assinada por um coração de ouro com o dístico: "O Coração de Maria no Coração do Brasil".

A igreja dos Padres Salesianos foi a derradeira a ser visitada, donde partiu para o aeropôrto entre acenos de lenços que se levantavam no alto e lágrimas de saudade que caíam no chão.



POMBA nívea que voa sôbre os olivais da caridade, a nossa Mãe divina trouxe ao mundo o ramo verdejante e florido da aliança com o céu e da amizade com Deus.



O caminho do céu

Jesus estava no segundo ano de sua pregação. A grande festa judaica de Pentecostes aproximava-se. Vindo de Cafarnaum para Jerusalém, onde assistiria às festividades, o Mestre passou por Naim, pequena cidade situada na vertente do monte Hermon e junto à vasta e fértil planície de Esdremon.

Naim significa "amável". Na chegada de Jesus o contraste chocava. A cidade amável

XV DOMINGO DE PENTECOSTES

★ e um cortejo fúnebre, onde se destacava o coração de uma mãe despedaçado pela dor, pois a morte lhe arrebatara impiedosamente o filho em plena mocidade.

O mundo e a vida vem a ser como Naim. Encontramos lugares ridentes, mas por eles passam acompanhamentos tristes. Encontramos jovens espôsas com o sorriso da felicidade, mas também vemos jovens viúvas com as lágrimas do sofrimento e os vincos da amargura. Subindo mais alto, descobrimos à luz da fé feições mais tristes: encontramos almas mortas, cujo sepulcro é a condenação.

O pecado é a coisa mais espantosa!

Enveredando São Francisco Xavier para o celeste império, escrevia que nada deveriam temer os que se atiravam à glória de Deus e à salvação das almas, nem bárbaros nem ventos nem naufrágios. Dizia ao depois: "Sómente um receio e medo carregamos, que é o temor de ofender a Deus Nosso Senhor, porque certa é a vitória contra os nossos inimigos, se nos guardarmos de ofender a Deus."

Seja qual fôr a sombra que nos envolve e o perigo que abre suas fauces para devorarmos, não percamos a confiança nem as forças da alma. As forças dissidentes não podem

quebrar a simetria de nossa alma. Deus é o nosso centro. Confiemos nEle, pois é bom. Mesmo nas tentações e riscos que nos ameaçarem, ainda que em prisões e martírios, sejamos fiéis a Deus.

Célebre encarcerado escrevia nas prisões da Sibéria: "É possível viver também aqui uma vida ideal."

Inteirado de quem ia ser sepultado e comovido pelas lágrimas de acrisolada mãe, apossa-se de Jesus terna compaixão e porque esta é igual ao seu poder, sem qualquer solicitação, determina-se a operar um milagre insólito.

Precisamos sentir a tristeza das almas e mover-nos a compaixão para com elas. No cristianismo moderno sentem-se pouco as lágrimas secretas, a dor muda e escondida de

Tragédia

★

um ser entregue à morte da alma. Não sentimos a miséria da alma, não choramos pela miséria de nossos irmãos, quando mortos pelo pecado. Outras desgraças físicas nos abalam, arrancam-nos lágrimas e põem-nos de luto. E a desgraça da alma não se sente.

Infeliz leproso sarara no corpo e na alma. Certo dia voltara visitar o leprosário. Ouvindo os conselhos que se lhe davam, exclamou: "Se soubesse que iria cometer um pecado mortal, preferiria internar-me de novo neste leprosário."

A Santa Joana d'Arc, ferida por uma seta no assalto às Tulherias, ofereceram-lhe a saúde por meio de sortilégio. A santa disse ao ponto: "Mil mortes venham sobre mim antes que cometer um pecado mortal. Faça-se a vontade de Deus. Havendo remédio lícito, aplique-se. Ilícito, nunca!"

• O bacilo tífico resiste bem às baixas temperaturas e daí a possibilidade de conservar-se no gelo. É condenável, pois, o hábito de colocar em caldos de frutas, água, etc. pedras de gelo fabricado com água não tratada. Livre-se da febre tífica, só pondo nas bebidas gelo feito com água depurada.

• Antigo anuário estrangeiro publicou a notícia de que teria aparecido numa lista de posturas policiais sobre viação, numa província, esta advertência: "Todos os veículos devem trazer uma luz acesa quando principiarem a escurecer. Principia a escurecer quando as luzes se acendem."



Mons. ASCÂNIO BRANDÃO

Centenário da morte de Ozanam

EM 8 de Setembro de 1853 expirava em Marselha, onde peregrinava em busca de cura e já de volta da Itália, o grande cristão, esta figura de santo que foi *Antônio Frederico Ozanam*.

Um século já se passou e o nome deste herói ainda está vivo na lembrança de todos quantos conhecem e admiram a obra que ele deixou na terra: as Conferências de São Vicente de Paulo. Aos quarenta anos, em pleno fastígio da glória e quando a sua obra já havia se propagado por todo o mundo, Deus o chamou, pois tinha vivido muito em tão poucos anos cheios de méritos e de trabalhos fecundos que ainda hoje o proclamam, no dizer de um ilustre prelado, *Mons. Plantier: um atleta da fé, um anjo da caridade e um santo.*

ATLETA DA FÉ

Este jovem que entrava em Paris para o curso universitário na flor da idade, numa hora de tremenda e perigosa crise de fé, em meio de uma juventude saturada de ceticismo e de impiedade revolucionária, escrevia: *Somos aqui como pássaros de arribação, longe do lar paterno e sobre nós ronda a incredulidade, este vampiro do pensamento. Somos pobres moços católicos em meio de uma multidão inepta e sensual.*

Assim escrevia Ozanam após os primeiros choques com a vida universitária de Paris.

Pois bem, concluía, vamos nos agrupar e resistir.

Eis suas palavras de fogo: *A terra se esfria. A nós católicos cabe dar-lhe o calor vital que se extingue. Vamos recomeçar a era dos mártires.*

Ei-lo combatendo pela fé. Restaura as Conferências de Notre Dame, levando o grande Lacordaire à cátedra, e se pode dizer: o entusiasmo de Ozanam fez em parte a eloquência de Lacordaire. Sabe lutar em defesa do cristianismo, e se estuda e se aprofunda na História, é sempre pelo ideal: defender a Igreja de Cristo, dissipar dúvidas e preconceitos, fazer a apologia da fé através das páginas da História. Na cátedra da Sorbone onde brilhou seu talento e onde a eloquência atingiu o apogeu, a tal ponto que chegou *Victor Cousin* a exclamar: *Não é possível ser mais eloquente!*, naquela cátedra famosa, o mestre teve um ideal: defender o cristianismo, revelar a obra da Igreja.

Quando funda as Conferências Vicentinas é ainda animado pela viva fé: vê Deus nos

pobres e diz com São Vicente de Paulo: *O pobre é Jesus Cristo!* O grito de *"Vamos aos pobres"* foi em Ozanam um grito de fé, pois, dizia ele, é preciso pôr a nossa fé ao abrigo da caridade. E até a morte foi o apologista ardoroso e eloquente da Igreja, o justo que viveu da fé e orientou todos os seus atos por esta chama viva. O que se encontra em toda a vida admirável deste homem que não tenha sido iluminado e guiado e orientado pela fé?

O prodigioso erudito, o professor eminente, o brilhante escritor, tudo isto foi Ozanam, mas sobretudo o *homem da fé.*

ANJO DA CARIDADE

Não se poderia definir melhor Ozanam. Sim, o anjo dos pobres que ele socorria nas mansardas infectas de Paris, que recebia em seu gabinete com aquêle respeito e veneração como se recebesse o próprio Cristo. Tinha uma idéia fixa, uma santa mania — socorrer os miseráveis, sobretudo os pobres envergonhados. Que bondade e que doçura no trato com os pobrezinhos! O coração de Ozanam vivia angustiado e aflito com o sofrimento dos pobres. Quisera ter ele todo o ouro do mundo para socorrer todos os miseráveis e enxugar tantas lágrimas. O exército Vicentino que ele formou fez prodígios em poucos anos. É incrível o que realizaram aquêles jovens, chegando a socorrer um terço da população indigente de Paris! É prodígio que só uma fé viva, uma caridade heróica podem explicar. Duas características tem a obra caritativa do Fundador das Conferências de São Paulo — *a humildade e a oportunidade.* A humildade leva-o a formar um grupo de servos dos pobres, sem nenhum barulho da filantropia verbosa da época, sem alarde e fazendo de cada Vicentino um homem cuja mão direita não sabe o que faz a esquerda. O regulamento da Sociedade que ele deixou é um modelo de sabedoria, uma súpula do Evangelho, um prodígio que ainda hoje, mais de um século depois, é de uma atualidade que nos admira. E que obra oportuna! Dar esmola todos o podem fazer e talvez possam dar mais que uns pobres Vicentinos. Todavia, dar com aquêle espírito que Ozanam transmitiu aos seus Confrades, dar com amor, com espírito de fé, amando e venerando no pobre a Jesus Cristo, isto só o pode fazer mesmo quem tenha uma escola da verdadeira caridade como os que vivem no Evangelho, como Ozanam e os da sua obra. Os milhões dos grandes filântropos não

valem uma esmolazinha do Confrade Vicentino sentado na mansarda do pobre falando de Deus e consolando o infeliz. Esta é a nota mais bela da obra de Ozanam. E como foi e ainda hoje é oportuna a Conferência Vicentina! O pobre que mais sofre não é o que entende a mão à caridade pública, o que apresenta suas chagas e misérias aos olhos compadecidos do povo. Este é socorrido logo. O infeliz que se envergonha de pedir, a família que caiu na miséria e se esconde passando fome em andrajos, ai! como sofre! E quem entende e pode socorrer esta miséria? Eis que o generoso coração de Ozanam e o seu gênio da caridade perceberam e sentiram esta dor, e para este gênero de pobreza e de sofrimento surgem as Conferências de São Vicente de Paulo. A obra de caridade mais oportuna dos últimos tempos.

Eis a razão porque tanto prosperaram e encontraram eco em tantos corações, em todas as nações do mundo cristão. Por elas é que se fez Ozanam verdadeiro Anjo da caridade.

E... UM SANTO!

Aqui se há-de usar a palavra *santo* sem a pretensão de adiantar os juízos da Igreja e com ordena o Papa Urbano VIII, no sentido de nossa linguagem humana. Ozanam foi realmente alma de santo. Tão puro e generoso, tão ardente na fé, abrasado na caridade de Cristo, de uma vida interior profunda, dotado de virtudes heróicas, ele vencerá ainda um rigoroso processo de canonização, e não duvidemos, um dia o tenhamos ao lado do Beato Contardo Ferrini na glória dos altares.

Escreveu o gênio de Ampère: *O que Ozanam prezou acima de todas as coisas deste mundo, o que o levou a escrever, a estudar, traçar obras tão sábias e eruditas, a ser tão eloquente enfim, a fazer mil obras, o que foi o selo inapagável de todas as suas ações sem dúvida, a sua fé católica, a fé mestra e soberana de toda a sua vida. Foi homem de fé heróica.*

Que humildade em todos os seus atos! Nunca falava de si. Escondeu-se tanto, que chegou a quase comprometer a história das origens da Obra Vicentina querendo ocultar-

-se e nunca ser chamado o seu fundador e criador.

Aceitou com heróica resignação a idéia da morte em plena florescência de sua obra. O Senhor, dizia ele, nos faz pedir no Padre Nosso: *seja feita a vossa vontade assim na terra como no céu. Então, não é como no inferno onde ela se cumpre por necessidade, nem como entre os homens, onde se ouvem tantas queixas e murmurações, mas como no céu com amor e alegria dos anjos.* E repete estas palavras: *“Senhor, seja o que quiseres, como quiseres, quando quiseres, por quanto tempo quiseres, e porque queres, Domine, quod vis, quomodo vis, quando vis, quandiu vis, quia vis.”*

Ele repetia mil vezes estas palavras sublimes de Santo Agostinho.

Uma noite o viram soluçar.

— Que tens? lhe perguntou o irmão sacerdote. Por que choras?

— Ó meu irmão, respondeu ele, não choro porque estou no exílio, não choro porque sofro muito, não. Penso nos meus pecados, pelos quais tanto sofreu Jesus Cristo, e como não hei-de chorar?

Alguém lhe disse, quase nos últimos instantes:

— Tenha confiança em Nosso Senhor, confiança na Bondade Divina!

— Ó, respondeu sereno e com o doce olhar iluminado, como hei-de temer ao Senhor meu Deus? Eu o amo tanto!

Nos últimos dias já não parecia mais sofrer. Tinha o rosto sereno e cheio de uma paz, de uma doçura inexplicáveis que lhe brilhavam nos olhos.

Era devoto fervoroso de Nossa Senhora. A Imaculada Conceição entregou as Conferências Vicentinas. E Nossa Senhora o veio buscar na bela festa da Natividade, 8 de Setembro de 1853. Eram sete horas da noite. O sermo de Deus sofria muito. De repente, levantou os braços e bradou com voz forte:

— Meu Deus! Meu Deus! Tende piedade de mim!

E expirou suavemente.

Em torno do leito a família, espôsa e filhos, e a família Vicentina, os seus amados Confrades. Um sacerdote recebeu seu derradeiro suspiro. E partiu para o céu o justo, o santo. Há um século exatamente!

O CAFÉZINHO DE DOIS PAPAS

Uma vez — escreve “Voce del Popolo” — o Papa Pio XI contou o seguinte caso:

Certa manhã, achava-se o bispo de Mântua em seu gabinete de estudos, quando de fora veio uma voz que perguntava:

— É permitido entrar?

O bispo abriu a porta e recebeu as desculpas de um monsenhor que não tinha encontrado ninguém para o introduzir.

O visitante era Monsenhor Aquiles Ratti e viera a Mântua para fazer consulta na biblioteca.

— Talvez ainda não celebrou a sua missa, monsenhor? perguntou o bispo.

— Rezei-a na catedral, Excelência.

— Aceite agora uma xícara de café.

O bispo saiu do gabinete de trabalho. Chamou Maria, chamou Ana, chamou Rosa mas em vão: suas irmãs ainda estavam na igreja.

— Bem, não importa, diz o bispo. Vamos à cozinha.

Desceram e entraram na cozinha, e aquele que um dia devia ser o Papa Pio X preparou o cafézinho para aquele que devia ser, pouco mais tarde, o Papa Pio XI.

• “A timidez é composta do desejo de agradar e do medo de não o conseguir.” (Beauchene)

== Brilhantes manifestações no == VI Congresso Eucarístico Nacional

Coroado do mais completo êxito realizou-se em Belém do Pará o VI Congresso Eucarístico Nacional. Quanto falarmos do que foi êsse grandioso certame de fé eucarística, ficará aquém da realidade. Afirmou o Cardeal Dom Jaime Câmara que nesse Congresso se inspirará a realização do Congresso Internacional, que terá como sede a cidade do Rio de Janeiro em 1955.

COMUNHÕES GERAIS

30.000 crianças comungaram no dia que lhes foi dedicado, brilhando como alvo campo de anjos de Eucaristia.

No dia dedicado às senhoras receberam 50.000 a sagrada comunhão.

O mais tocante movimento eucarístico do Congresso deram-no os homens, pois se aproximaram da sagrada Mesa perto de 80.000, tendo à frente o Sr. Governador Zacarias da Assunção e o Prefeito da cidade, com outras autoridades civis e militares.

SESSÕES

Milhares de fiéis tomaram parte nas sessões brilhantes onde se estudaram os assuntos próprios do Congresso.

Dom Jaime Câmara encerrou uma das sessões, afirmando "que no Pará aprendera a ser arcebispo do Rio de Janeiro e que ao Pará fôra aprender como organizar o próximo Congresso Eucarístico Internacional".

PRELADO NORTEAMERICANO

Quando cinqüenta mil mulheres recebiam a sagrada comunhão, o Cardeal Legado do Papa rogou à multidão que rezasse uma Ave Maria pela felicidade do povo norteamericano, na pessoa do Arcebispo de Santa Fé, Dom Edwin Byrnes, presente ao Congresso. Êsse prelado norteamericano captou as simpatias gerais, sendo bastante homenageado pelos peregrinos.

COROAÇÃO CANÔNICA DA IMAGEM DE N. SRA. DE NAZARÉ

O acontecimento marcante dêste Congresso foi a coroação canônica da imagem de N. Sra. de Nazaré, realizada na praça do Congresso pelo legado de Pio XII. O colônia paraense radicada no Rio de Janeiro ofereceu para a cerimônia a coroa de ouro e rico manto. Tôda a população local e milhares de peregrinos de todos os pontos do país acompanharam depois, em procissão, pelas ruas da cidade, a milagrosa imagem até a Basílica. O cortejo luminoso ultrapassou tôdas as expectativas, sendo considerado o maior de quan-

tos já se organizaram aqui, inclusive os que costumam ser feitos em Outubro de cada ano, data tradicional da festa de N. Sra. de Nazaré.

A coroação de N. Sra. de Nazaré foi assistida por mais de 150.000 pessoas, que acompanharam a grande procissão da Basílica à Praça do Congresso. Pela primeira vez, depois de cem anos, a imagem da padroeira do Pará, devidamente autorizada pela Santa Sé, deixou o nicho da Basílica para receber a coroação pela mão do legado do Papa.

O VI Congresso Eucarístico Nacional deu ao povo o feliz ensejo de ver nas ruas de Belém a imagem de Santa Nazaré, que durante cem anos encontrava-se na Basílica abençoando os paraenses.

CARDEAL DE SÃO PAULO

O Cardeal Dom Carlos Carmelo foi recebido, em sessão especial, na Câmara Municipal. O cardeal de São Paulo foi homenageado também pelos peregrinos e pela colônia do Maranhão, posto que antes de sua visita a Belém esteve êle em visita a São Luís. Dom Carlos Carmelo fêz uma conferência na Associação Comercial sôbre a ligação Santos-Santarém.

CARRO DO LEGADO

Chegaram por via aérea, a Belém, 20 mil flores naturais que serviram para ornamentar o carro triunfal na procissão de encerramento do Congresso Eucarístico Nacional.

MENSAGEM DE PIO XII

Multidão enorme, concentrada numa demonstração sublime de fé, acompanhou pelo Rádio a mensagem do Papa Pio XII, com bênção especial para o povo brasileiro. O Santo Padre falou em português e foi aclamado durante vários minutos.

CUSTÓDIA DO CONGRESSO

O ourives Otto Heill, judeu alemão, que confeccionou a valiosíssima custódia do Congresso Eucarístico, empolgado com as demonstrações de fé católica, procurou Dom Mário Villas Boas, arcebispo de Belém, e manifestou seu desejo de converter-se ao catolicismo. Otto Heill será batizado e já anunciou que doravante, em sua arte, vai dedicar-se às obras sacras.

MISSÕES SALESIANAS

A nota curiosa na reunião do Congresso foi a apresentação das sete indiazinhas civilizadas das missões salesianas do Rio Negro,

pertencentes a três tribus. Apresentaram-se elas no altar-monumento, cantando em português, no côro falado, em homenagem ao Congresso, cantando depois no dialeto da tribo "ucano". Entoaram "Louvando Maria" e receberam demorados aplausos da multidão incalculável.

O CONGRESSO EUCARÍSTICO E A MENSAGEM DO PRESIDENTE

O presidente Getúlio Vargas dirigiu a Dom Alvaro Augusto da Silva, legado pontifício, por motivo do recente Congresso Eucarístico Nacional, realizado em Belém, do Pará, a seguinte mensagem, que foi lida durante a solenidade de encerramento do conclave pelo representante do chefe do governo, General Inácio José Veríssimo, comandante da 3ª Região Militar: "Eminência. É com a maior satisfação que dirijo a V. Excia., na sua qualidade de legado pontifício, as minhas calorosas felicitações pelo êxito completo do VI Congresso Eucarístico Nacional, em que mais uma vez se reafirmaram as nossas inabaláveis convicções cristãs e a fé inalterável que anima o povo brasileiro côm consciência sempre da estupenda vitalidade da Igreja Católica Romana no nosso país."



JÁ OUVIU DIZER...

...que o maior "iceberg" do mundo surgiu na Groenlândia em 1905 tendo 500 quilômetros quadrados de superfície?

...que é necessária a temperatura de 73.500 graus centígrados para fundir um diamante?

...que a Usina Hidro-Elétrica do Cubatão, em Santos, tem 227 K. W. ou 208.000 cavalos-vapor e é a quinta do mundo em sua categoria?

...que a esmeralda é a pedra dos médicos; a safira dos engenheiros; o rubi dos advogados e bacharéis; o topázio dos farmacêuticos; a grana-da dos dentistas, e a ametista do clero?

...que Luís XIV, inimigo de perfumes, gostava tanto da fragrância da flor de laranjeira que mandou se plantasse um pé desse vegetal em todos os seus apartamentos:

...que entre algumas tribus de índios da Colômbia e do Equador, os túmulos eram de 1 metro de profundidade para as pessoas sem importância e até de 25 metros para as grandes personalidades?

...que a águia percorre um espaço de 1.875ms. por minuto ou pouco mais de vinte e duas léguas por hora?

BODAS DE OURO DA PROFISSÃO RELIGIOSA

do

Revmo. Pe. Pedro Giol,

C. M. F.

Registamos aqui com o maior júbilo, ainda que atrasada, a notícia da solenidade das Bodas de Ouro da Profissão Religiosa do Revmo. Pe. Pedro Giol, celebradas no dia 15 de Agosto.

O Pe. Giol exerce atualmente seu ministério sacerdotal na paróquia de Vila Leopoldina, desta cidade de São Paulo.

Desempenhou diversos cargos de importância na Província Claretiana e sobretudo



Revmo. Pe. Pedro Giol, C.M.F.

distinguiu-se sempre como ardoroso missionário e zeloso propagandista das mais caras devoções de seu coração: a devoção ao I. Coração de Maria e a Santo Antônio M. Claret.

Por toda a parte deixou sulcos de bem merecidas amizades que conquistou com sua laboriosidade, simplicidade e dedicação às almas.

Por esta ocasião, amigos de Porto Alegre, onde o Padre Pedro trabalhou diversos anos, ofertaram-lhe uma Bolsa para as Vocações: "Homenagem ao jubileu do Pe. Pedro Giol, C.M.F., na sua profissão religiosa."

As inúmeras felicitações do homenageado, acrescentamos as desta redação.

• "A saudade pertence tanto ao passado, como a esperança é todo inteira do porvir." (Joaquim M. de Macedo)

• A superfície luminosa do sol equivale a 12 mil superfícies da terra.

O transformismo ateístico e o mitigado: êste não é contrário aos dados da revelação

TEM cada tempo no correr da história eclesiástica a sombra sinistra de uma heresia predominante, uma heresia da moda; e entre as heresias de nosso tempo figura a do transformismo, enquanto prescinde completamente da ação divina na existência e na evolução dos seres orgânicos, e mesmo na do mundo mineral desde o átomo até ao curso dos astros: tem essa teoria em si algo de aéreo, de indefinido na variação das côres e das formas, e empolga a fantasia dos que querem no seu pensar absoluta liberdade, mas sem pesar justamente a fôrça dos argumentos.

Contudo, os que refletem profundamente e com madureza na realidade das coisas existentes, não se deixam embair por aparências, e negam a base a essas pretensões: declaram após competentes estudos que no estado atual da ciência a variedade imensa dos seres não apresenta base aos pensadores refletidos para afirmar categòricamente a transformação das espécies, não obstante e apesar das múltiplas variedades dentro de cada espécie; e afirmam que ninguém até agora observou uma só transformação.

Considerando, pois, êstes aspectos da questão o Santo Padre Pio XII na encíclica "Humani generis" de 12 de Agôsto de 1950, declarou solenemente: "O Magistério da Igreja não proibe que no estado atual das ciências e da teologia, seja objeto de investigações e de discussões da parte de pessoas competentes nos dois campos (da ciência e da teologia) a doutrina do evolucionismo, enquanto procurar investigar a origem do corpo humano, formado (hipoteticamente) de matéria já existente e viva. (Mas em tôda esta pesquisa deve-se ter em conta que a fé católica nos obriga a sustentar a criação imediata das almas por Deus.)

"Isto porém deve ser feito de tal maneira que as razões que favorecem ou se opõem ao evolucionismo sejam ponderadas e julgadas com a necessária seriedade, moderação e medida, e todos estejam prestes a sujeitar-se ao juízo da Igreja a quem Cristo encomendou o mandato de interpretar autênticamente a Sagrada Escritura e defender os dogmas da fé."

E em seguida referindo-se S. Santidade às

atitudes atrevidas e entusiásticas, como se tivessem êstes materialistas obtido algum triunfo sôbre o espiritualismo, porque iludidos pensam ver provas apolíticas onde só existem à vista indícios vagos, continua dizendo: Alguns porém ultrapassam esta liberdade de discussão, conduzindo-se, como se fôsse demonstrada de maneira absolutamente certa a origem do corpo humano de matéria já existente e viva, valendo-se de indícios até agora descobertos, e do que a razão (com tão fraco fundamento) deduziu, e isto como se nada houvesse nas fontes da Divina Revelação que exija nesta matéria a maior ponderação e cautela."

Ora, pois atualmente como assegura o Pe. Bosio na "Civiltá Cattolica", após sérios estudos, a teoria do transformismo está "mal apoiada em dados científicos, não perfilhada por alguns biólogos de grande fama, contradita em algumas das suas provas pela experiência sucessiva, apresentada de maneiras diversas e muitas vêzes contrárias por vários autores.

Como poderia a doutrina da evolução não ser olhada com suspeita e desconfiança, ou mesmo negada como teoria sem base sólida, indigna de ser aceita pela ciência?

Hoje, graças sobretudo à intervenção de autores os mais competentes, o evolucionismo despiu-se das roupagens materialistas e já a ninguém repugna, nem mesmo aos teólogos, pois desde que se admita Deus como fonte de vida, Deus a influir nas múltiplas fases da evolução, o transformismo não mais repugna, como sendo algo possível, embora ainda minguido no campo científico da demonstração.

Cabe a glória de tal desanuviamento à revista "Etudes", de Paris, à "Revue des Questions Scientifiques", da Universidade Católica de Bruxelas, ao celebrado escritor Lecompte de Nouy, autor de "L'Homme devant la Science", de "L'Avenir de l'Esprit" e de "Human Destiny", a Cuenot (L'Invention et Finalité en Biologie), a Perier Le Transformisme, l'origine de l'homme et le dogme catholique), etc.

Souberam êstes sábios e conscienciosos escritores rejeitar o evolucionismo materialista e chamar a atenção para o evolucionismo mitigado que nem parece abertamente contrário aos dados bem interpretados da Revelação, nem repugna à Filosofia, e está em boa harmonia com as ciências da vida.

Pe. LUÍS SALAMERO, C.M.F.

F L A G R A N T E

A patroa: — Joaquina, não me dirá a razão porque sempre que entro na cozinha a encontro a ler?

A cozinheira: — Deve ser por causa dessas solas de borracha que a senhora usa.

N O C O N S U L T Ó R I O

O médico: — Então, veja lá: graças a mim está outro homem!

O cliente: — Ah, muito bem! Então, se eu já não sou o mesmo, é favor o senhor mandar a conta ao outro.

Noticiário

• **LIBERDADE DA CIÊNCIA.** — (Hamburgo) — Cerca de 150 cientistas de todo o mundo livre reuniram-se nesta cidade num Congresso internacional "para liberdade de ciência e cultura" a fim de estudar as diversas ameaças que, no Oriente e no Ocidente, pesam sobre a liberdade da ciência.

O Prof. Dr. Josef Pieper (Munster) abrindo o Congresso declarou:

"Contra a corrupção da liberdade da ciência, que se mostra por exemplo no estado totalitário, só se pode fazer algo no campo do espírito, se ao mesmo tempo se realizarem as idéias fundamentais formuladas pela milenária tradição da humanidade."

O Prof. Pieper apelou então a todos os cientistas do mundo livre a corrigir as opiniões sobre o sentido e o valor do conhecimento e da liberdade que contradisserem as doutrinas dos grandes pensadores gregos e cristãos. "Segundo Aristóteles o conhecimento deve se dirigir para as "causas últimas do universo". E o conceito e a exigência da "liberdade da ciência" perdem sua legitimação se forem separados de suas causas últimas, como aconteceu no início da idade moderna. O reitor da Universidade de Hamburgo, na sua conferência sobre "Dogmatismo e Ciência", afirmou que a dogmática cristã, com sua idéia do mistério sempre soube distinguir muito bem os terrenos e deixou sempre também espaço para a pesquisa e para a filosofia. "As lutas entre dogma e ciência provinham de confusões existentes em ambos os lados. Mas eu creio que entre a dogmática religiosa e a ciência deve-se chegar a uma posição clara."

• **UNIÃO EUROPÉIA DA JUVENTUDE AGRÍCOLA.** — (Bruxelas) — No Congresso Internacional da Juventude Agrícola Católica, reunido em Luxemburgo, os delegados da Bélgica, França, Alemanha, Holanda, Itália, Luxemburgo, Áustria e Suíça fundaram uma "união européia" para estudar os problemas comuns e a colaboração especial da juventude destes países. O secretariado desta "união" foi sediado em Bruxelas, com a JAC internacional.

• **CONTRA A PORNOGRAFIA.** — (São José) — O Ministério de Administração ordenou que a diretoria dos correios vigie rigorosamente a circulação de literatura para confiscar a qualificação de pornográfica.

Dias antes o Patronato Nacional da Infância iniciou uma vigorosa campanha apelando para os ministérios do governo e educação pública, em defesa da integridade moral da juventude. Estuda-se a criação de um lugar de censor devidamente capacitado para o controle da literatura nos correios.

• **BISPO-VEREADOR.** — (Crisnagar) — Com muitos votos de indus e maometanos, o bispo católico desta cidade, Dom Louis Morrow foi eleito para a Câmara de Vereadores. O bispo já exercia cargos nos comitês de Educação e Saúde Pública. Sua diocese com quase 8 milhões de habitantes conta com 9 mil católicos.

• **PEREGRINO.** — (Saragoça) — Um mineiro de Charleroi, na Bélgica, Louis Genot, chegou à Basílica de Nossa Senhora do Pilar em sua prometida peregrinação a pé pelos principais santuários da Europa; espera chegar a Roma, sua meta final, em Outubro.

• **FALHOU A "IGREJA POPULAR".** — (Copenhague) — As medidas mais brutais e falsas não conseguiram dividir os fiéis da Lituânia — declarou o ex-ministro das Finanças daquele país, dr. Karcelis, numa conferência do Conselho dos Países Bálticos reunido nesta cidade. A tentativa de fundação de uma "igreja popular" feita pelos domibadores, fracassou completamente. Mas as comunidades foram liquidadas. Dos 1.000 padres da Lituânia, 300 foram mortos e muitos exilados. Resta uma fé mais forte do que nunca.

O Conselho publicou nesta conferência um apêlo à ONU no sentido de exigirem as nações livres a independência dos países bálticos, como condição para qualquer entendimento com Moscou.

• **SANTUÁRIO MUNDIAL DA PAZ.** — (Hiroshima) — A catedral católica desta cidade destruída pela bomba atômica e construída como santuário mundial da paz, com dádivas de todos os países livres, recebeu do Brasil alguns vitrais e da cidade de Aix-la-Chapelle a pia batismal, podendo ser consagrada já no próximo ano.

• **8.º CENTENÁRIO DA HIERARQUIA NORUEGUESA.** — (Trondheim) — Para as festividades do 8.º centenário da hierarquia católica da Noruega, fundada pelo cardeal inglês Breakspeare, expulsa pela reforma e novamente admitida em 1843, vieram diversos bispos dos países vizinhos e o Cardeal Griffin, de Westminster. Nestes 800 anos é a 4.ª vez que a Noruega recebe a visita de um cardeal. O Santo Padre nomeou o bispo de Oslo, Mons. Jacob Mangers, até agora Vigário Apostólico na Noruega. A comunidade católica norueguesa consta de 5.000 fiéis.



NA FEIRA

— Vamos depressa, antes que subam os preços!...



SÃO CAETANO DO SUL — Da. Asunta Mafel agradece a S. A. M. Claret a cura do espôso, que se achava gravemente doente da garganta, tendo sarado por completo. Envia 200,00 para as vocações.

FRANCA — Estando para fazer uma operação, recorri a S. A. M. Claret e no segundo exame deu negativo. Agradeço e envio 10,00 para as vocações. — Maria Vilas Boas.

ITATIBA — Da. Cesira Bisfulfi tendo a filha gravemente doente, recorreu a S. A. M. Claret sendo prontamente atendida. Envia 50,00 para as vocações.

VILA CABURU — Estando eu gravemente doente e desanimado, depois de procurar vários médicos recorri a S. A. M. Claret e achando-me radicalmente curado, envio 10,00. — Aristides Tomás de Oliveira.

SALTO — Tendo conseguido de S. A. M. Claret ter passado nos exames e que minha mãe sarasse de ferida no nariz, envio 30,00 para as vocações. — Assinante.

MORRO DO FERRO — Estando minha esposa passando mal de uma das vistas, recorri a S. A. M. Claret e atendido envio 30,00. — Hilarino Sebastião.

DIVINÓPOLIS — Tendo conseguido por intermédio de S. A. M. Claret a cura de meu pai e outras graças em favor do filho Herlon Claret, envio 40,00. — Darci Resende de Sousa.

PIRAMBOIA — Tendo meu genro forte dor na perna direita e consultado vários médicos e tirado chapas sem resultado, recorri a S. A. M. Claret alcançando a graça de vê-lo são. Envio 150,00. — Pessoa devota.

MURIAÉ — Estando meu querido avô passando muito mal dos rins, fiz a novena ao grande S. A. M. Claret, prometendo publicar. Hoje cumpri promessa. — Hipólita Goulart.

BELO HORIZONTE — Tendo sofrido durante um ano inteiro de dor terrível de cabeça, sem mais saber os médicos o que receitar, recorri a S. A. M. Claret e nunca mais tive dor. Envio 50,00. — Maria Moreira de Melo.

TAQUARITINGA — Achando-me muito doente, recorri ao milagroso S. A. M. Claret e atendida cumpri promessa enviando 200,00. — Carolina Fontaneli.

JUIZ DE FORA — Agradeço a S. A. M. Claret a graça de ter curado minha amiga Maria Automar, que sofreu vários incômodos durante 3 anos e já se encontra boa trabalhando. Envio 20,00 para a bolsa. — Gracinda da Rocha.

PIRACICABA — Agradeço a S. A. M. Claret a felicidade no parto. Puz ao filho o nome de Antônio Claret e envio 100,00 para as vocações.

BORDA DA MATA — Tendo um médico me aconselhado uma operação, recorri a S. A. M. Claret, evitando-a assim pela segunda vez. Agradeço também a cura de meu espôso e de pessoa de sua amizade. Envio 65,00. — Maria A. Mendes.

SILVIANÓPOLIS — Agradeço a S. A. M. Claret a graça de minha esposa ter ficado boa quando estava para dar a luz e envio 20,00. — José F. de Almolda.

NOVA LIMA — Envio 100,00 para as vocações por ser atendida por S. A. M. Claret quando meus filhos se achavam doentes e por outras graças. — Elce Dias Perez.

ALEGRETE — Agradeço a S. A. M. Claret a saúde de minha mãe quando se encontrava doente. Rezei a novena do santo e fui atendida. Envio 50,00 para as vocações. — Geny B. Jury.

REGENTE FEIJÓ — Da. Maria Lima agradece a S. A. M. Claret a saúde de sua sobrinha e envia 20,00.

ITÁPOLIS — Tendo alcançado a saúde por meio de S. A. M. Claret, envio 100,00 para as vocações. — Nair Silveira Lapenta.

PIRACICABA — Agradeço a S. A. M. Claret o completo restabelecimento de minha filha R. Maria por ocasião de tirá-la do peito e haver ficado com sarampo. Envio 10,00. — Lucila Barbosa Jolly.

LAVRAS — Grande é a minha gratidão enviando 100,00 por haver conseguido de S. A. M. Claret a arrumação de um negócio que estava me preocupando. — Flúta Guimarães Carvalho.

ITAJAÍ — Agradeço a S. A. M. Claret a graça de meu filho ter sido feliz nos exames vestibulares e envio 100,00 para as vocações. — Luci de Souza Pereira.

CAMBÉ — Torno pública a graça que recebi de S. A. M. Claret, de haver sarado de úlcera no estômago, sem precisar de operação. Envio 100,00 para as vocações. — Maria Stefanoski.

ITÁPOLIS — Envio 50,00 para as vocações agradecendo a graça que obtive num negócio. — Devota.

NITERÓI — Da. Marília Vieira agradece a S. A. M. Claret o êxito da operação do filho Carlos Augusto e envia 100,00 pela graça.

OURINHOS — Agradeço a S. A. M. Claret a realização de um negócio do meu espôso e envio 50,00 para as vocações. — Oriete P. Pantana.

CAPIVARI — Tendo sido feliz numa operação, envio para S. A. M. Claret 90,00.

CATANDUVA — Agradeço a S. A. M. Claret a graça recebida por um amigo que foi operado e se encontra restabelecido. Envio 100,00. — Alfredo Minervino.

JUNDIAÍ — Alcançando uma graça em favor de minha saúde pela intercessão de S. A. M. Claret, envio 60,00. — Cecília Pessini.

AVULSO — Tendo alcançado uma graça por intermédio de S. A. M. Claret, envio 20,00 para as vocações. — A. S. A.

• O nome de Niagara, dado às famosas cataratas que se acham situadas entre o Canadá e os Estados Unidos, provém da palavra indígena "Niakaré", que significa "grande ruído". Foram descobertas pelo missionário jesuíta Pe. Marquette.



Palavras claras e firmes

A diocese de Tolosa, no sul da França, é daquelas em que, nesse país, a estatística das vocações sacerdotais acusa um nível mais baixo.

O grande Prelado que preside aos seus destinos espirituais não hesitou em tomar posição no problema, publicando uma Pastoral em que a veemência da linguagem espelha a grande ansiedade da sua alma e se traduz em expansões de vivacidade tão impressionante como justa.

Palavras como essas são para serem ouvidas por todos. Temos por bem, por isso, deixá-las aqui, em hora em que o problema se pode pôr nos mesmos termos num país, como o nosso, cujo cartaz de cristão tem ainda sombras duvidosas e confusas.

Escreveu o ilustre Prelado:

"Mães e pais de família, que me ledes: dizeis-vos católicos, e católicos sois porque recebidos no seio da Igreja pelo vosso batismo, Mas é chegada a hora de mostrardes mais justa compreensão das vossas responsabilidades.

Há, nesta diocese, famílias não cristãs que, mau grado isso, têm a grandeza de darem um filho para o Seminário.

Há famílias não cristãs cujas filhas enchem os claustros.

A grande barragem vem das famílias cristãs, triste é dizê-lo. Os seus chefes são membros de excelentes Confrarias, de belas e fecundas Associações de Caridade, até militantes da Ação Católica: que esperam, então, para oferecer a Deus um filho que ajude a salvar o mundo?

Que católicos sois vós, que vos envergonhais — é o termo, embora duro — de dar um filho à Igreja?

Que remorsos tereis, à hora da vossa morte, dessa vergonha de que Deus se envergonhará! Estais em tempo de o evitardes. Tende coragem. Sede fortes e, sobretudo, sede lógicos, para serdes dignos, para que vos respeitem a fé que clama e não praticais."

Palavras de um grande bispo em tempos em que é preciso dizê-las claras e firmes.

— Seja sempre amigo das Vocações. Favoreça esta obra tão necessária. Escreva ao Pe. Diretor, Caixa 615, São Paulo.

A palavra do Santo

Padre ao Brasil

CIDADE DO VATICANO — Por motivo do Congresso Eucarístico Nacional, que se realizou em Belém, o Papa Pio XII dirigiu aos brasileiros a seguinte mensagem:

"Veneráveis irmãos e amados filhos, que fostes de todos os cantos do Brasil para a cidade de Belém, e aí sob os auspícios de Nossa Senhora de Nazaré, neste luminoso dia de sua gloriosa assunção ao céu, tributais ao Deus da Eucaristia, "fruto do selo imaculado da Virgem Puríssima", as vossas homenagens de fé e de adoração, de amor e desagravo, de fidelidade e devoção inalterável.

Nesta hora solene, nós, aí presentes em vosso meio, na pessoa do nosso digníssimo legado, contemplando em espírito o magnífico exemplo que dais ao mundo, subimos, com o pensamento após a Virgem Triunfante, até a Jerusalém celeste e contemplamos o espetáculo bem mais deslumbrante que viu o evangelista-profeta: o Cordeiro de Deus exaltado em seu trono e à volta d'Ele, com as hierarquias angélicas, a multidão inumerável dos escolhidos de todas as tribus e línguas e povos e nações, que por Ele e com Ele, irmanados numa só família, adoram e amam, bendizem e glorificam, como endeusados na sua infinita bem-aventurança, a majestade do Eterno, a Jerusalém celeste, ditosa visão de paz e amor, eterna, inalterável, beatificante.

Imagem, preparação, prelúdio daquela divina e eterna visão é o espetáculo que vós oferecelis, unidos na sagrada mesa, ou concentrados em íntima adoração em volta do trono eucarístico, mas deve ser e é, primeira em proporções imensamente mais grandiosas, a Santa Igreja Católica, que, embora espalhada por todo o mundo, é unida sempre na fé e no amor da divina Eucaristia. Multipliquem-se os altares, é sempre uma e a mesma vítima divina que se imola duzentas ou trezentas mil vezes por dia em toda a redondeza da terra; multiplique-se igualmente a sagrada mesa, é sempre um e o mesmo manjar divino, que todos comungam, e a todos, sejam eles milhões, coaduna num só corpo místico de Cristo. Por isso, pôde dizer o gênio de Santo Agostinho que a Sagrada Eucaristia é a sociedade dos escolhidos, porque a simboliza, a prepara e a forma.

Com efeito, a Eucaristia, este mistério de mistérios e "O Milagre Máximo" do infinito amor de Cristo — vós o meditastes nestes dias do vosso Sexto Congresso Nacional, — a Eucaristia instituiu — a Jesus principalmente, para que fôsse como o coração da Igreja, o centro para onde convergem e onde se fundem num só corpo e numa só alma os fiéis espalhados em todas as latitudes do globo, e a fonte perene donde todos haurerem a seiva nutriz da mesma vida divina. É Ele próprio que solenemente o assegura com toda a certeza da sua palavra infalível e onipotente. "O meu corpo é verdadeiramente manjar e o meu sangue é verdadeiramente bebida. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue, permanece

em mim e eu nêle." E era depois da primeira comunhão, instituída e distribuída por suas mãos divinas, que formulava o seu preceito novo: "Amal-vos uns aos outros, como eu vos amo." Era então que formulava, sacerdote eterno, o voto supremo do seu amor: "Pai santo, guarda em teu nome os que me deste, para que sejam um, como nós somos um."

"E não só os presentes, mas quantos pelos séculos afora hão de crer em mim: que todos sejam um, como tu. Ao pai, em mim e eu em ti, que também êles sejam um em nós, com perfectíssima e constante unidade."

Ó mistério da divina, infinita piedade! Ó sinal, sêlo eficaz da unidade, vínculo da caridade, símbolo de paz e concórdia! Uma única e a mesma vítima a adorar em todos os altares, um só e o mesmo divino manjar servido por tôda a parte na sagrada mesa, e todos, sem distinção de estirpes ou nacionalidades, de condições ou classes sociais. Todos igualmente convidados a crer, a adorar, a comungar, para serem todos igualmente corpóreos e consanguíneos seus, todos elevados à mesma soberana nobreza, "divinae consortes naturae", a fim de que todos se sintam mais que irmãos, membros de um mesmo corpo místico de Cristo, amando-se uns aos outros, afetiva e efetivamente, como ao próprio Cristo.

E se há obstáculos que superar, interêsses opostos, antagonismos, paixões que produzem a desunião, o amor de Jesus Eucaristia, "a quem a recebe, não só materialmente, nota Santo Agostinho, mas espiritualmente, mas frutuosa", saberá, enfim, nivelar, desfazer, vencer as dificuldades e cimentar a paz e a concórdia.

Por isso, Jesus, amor eucarístico, não hesita em propor aos seus já neste mundo "in maligno positus", como ideal da caridade de Deus e do próximo que os deve unir, à unidade da trindade beatíssima! É que êle, instituindo a divina eucaristia, quis fazer da nossa terra, sôbre a qual pesa a maldição da culpa, mais que uma imagem do céu, um paraíso antecipado!

Sentiam-no admiravelmente os primeiros fiéis, que sempre na celebração do Santo Sacrifício freqüentavam a Eucaristia, e por isso se amavam e se auxiliavam mutuamente, a ponto de colocarem os bens em comum, como membros da mesma família, e mais ainda, como quem era "um só coração numa só alma", diz o historiador inspirado. Por isso, oravam ao dar graças: "como o pão destas partículas, e espalhado que estava sôbre os montes, se reuniu e se fez um, assim se reuna, aos confins da terra, o Senhor, a vossa Igreja no vosso reino." Por isso, ainda a prova mais certa e mais firme da caridade cristã era a Eucaristia, que se mandava aos ausentes, e que as diversas comunidades se enviavam mutuamente. Por isso, finalmente, estranhava tanto o apóstolo São Paulo a alguns dos fiéis de Corinto que introduzissem distinções sociais na mesa do Senhor nas suas refeições.

Mas, para que ir tão longe buscar exemplos, quando os tendes tão eloqüentes nos fastos eclesiásticos do Brasil? O Brasil não nasceu e foi batizado "Terra de Santa Cruz", ao pé do altar e à volta de Jesus Sacramentado, que os indígenas adoravam antes de o conhecer, imitando simplesmente e confraternizando com os primeiros descobridores?

Não foi a devoção a Jesus sacramentado o que mais contribuiu para conservar e robustecer

a fé nas povoações formadas e para dilatar as numerosas missões que, por séculos, constelaram a pátria brasileira?

Aí mesmo, nas imensas regiões da Amazonia, das quais a cidade de Belém é capital e porta, qual foi o meio mais eficaz para atrair à fé os indígenas e unir os corações dêles entre si, com os construtores da grande Nação? Não foram as confrarias, primeira e mais eficaz a do Santíssimo Sacramento, erigida em tôdas as povoações existentes ou que houvessem de se formar, como ensinava, por 1660, um dos vossos maiores missionários, o grande Padre Antônio Vieira?

E quando numa hora difícil da vossa História, a invasão das armas estrangeiras, eivadas de heresia, ameaçava a unidade e, mais ainda, a integridade da fé católica, não foi principalmente a devoção à divina Eucaristia, aliada à da Virgem Santíssima, que uniu os ânimos para a vitória?

Amados filhos!

Se recordamos êstes particulares, que vós certamente meditastes durante o Congresso, é primeiro que tudo, para bendizermos a divina caridade latente na eucaristia e que tão luminosamente se manifesta nos seus frutos, e depois para nos congratularmos paternalmente convosco, que, animados de viva fé, fazeis de Jesus sacramentado o centro e a fonte da vossa piedade, mas é também e, sobretudo, para vos exortarmos a que saibas haurir do sacrário, sempre novas energias para um ardente e operoso apostolado.

Hoje, talvez como em nenhuma das grandes crises da História, muitas fôrças inimigas ameaçam a paz e tendem a destruir a união internacional, nacional, social, familiar, individual, combatendo a unidade da fé, a pureza e santidade da moral, a seriedade e integridade dos costumes, a estabilidade e a concórdia da família, enfim, a própria vida cristã nas suas bases.

Esteja convosco Jesus na Eucaristia, como no passado, e mais ainda, fonte constante de graças e energias, para não vos deixardes arrastar pela torrente de erros e vícios que inunda o mundo. Fazei das vossas associações e das vossas famílias imitações vivas da casa de Nazaré. Inspirai-vos e sustentai o zêlo do vosso apostolado, para que tôda a grande família brasileira, unida na verdadeira paz, ordem e progresso, e modelando-se pela Sagrada Família, se mostre digna de que sôbre ela reine e se espalhe a munificência e carinhos da soberana Rainha e Mãe, Nossa Senhora de Nazaré, hoje solenemente coroada.

Em seu nome e em nome do Rei divino, oculto sob os véus eucarísticos, como penhor das melhores bênçãos do céu, a vós e às vossas famílias e a tôda a vossa grande pátria, damos com tôda a afeição de nossa alma a bênção apostólica."

PERDA IRREPARÁVEL...

Alguns viajantes pararam diante da cachoeira de Paulo Afonso e um dêles exclamou:

— Tanta água! Tanta água! Que pena não se poder aproveitá-la!...

— O senhor é engenheiro? — perguntou outro viajante.

— Não, senhor; sou leiteiro.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (9)

AOS ACORDES DO VIOLINO



ANESIA de SOUZA RAMOS

— Professor?!... E dizes isto com tanta calma no coração de uma capital famosa!...

— Acredita-me: falta-me "o" professor, paizinho.

— Não compreendo o definitivo, menina! Explica-me o enigma.

— Falta-me o professor, porque vivo sonhando com aquêlê que executou a marcha nupcial de Niobe!

— Que idéia, "chérie"!... Aonde vamos encontrá-lo? Bem sabes que até um investigador já esteve em procura dessa flor de Lotus. Ninguém o encontrou, ninguém nos pôde informar! O único violinista que descobrimos não te agradou.

— É verdade, "mon père aimé"! exclamou a filha na língua materna e que com tanto carinho sabia falar. Não te acuso; espero, papai, que não te aborreças por eu insistir. O violinista que ouvimos tocava com real sensibilidade, mas os seus acordes não eram iguais aos acordes suaves e inesquecíveis que estão gravados em minha alma! "Ele" não pode ter desaparecido assim, para sempre, deixando-me tão preocupada. Investigaram mal, querido paizinho! Uma criatura não desaparece assim sem o menor vestígio, sabendo tocar violino com tamanha perícia! Encontra-o e tu me darás uma grande e imorredoura felicidade!...

— Bem, bem, não fiques triste. Vou entender-me de novo com o Sr. Régis e daremos busca mais minuciosa por todos os bairros da capital. Garanto-te: se o encontramos, o tal violinista há-de ser o teu professor por bem ou por mal.

— Nem tanto, papai! Encontra-o e eu me encarrego de convencê-lo. Desde já vou encomendar tuas pesquisas à Sma. Virgem e verás como encontrarás o grande músico que tanto me comoveu.

— Até lá não fiques triste, sim? Tua tristeza corta-me o coração. Não gosto de ver emudecido o meu delicado rouxinol. Sorri!...

— Como és bondoso, Sr. Gastão Moranalma! Como te quero bem! Creia-me, não estou triste, apenas ardendo em curiosidade. Vê.

Ela arrepanhou os lábios num irresistível "focinho de lebre".

Riram os dois. Sempre era êsse o resultado feliz daquele interessante hábito de Regina. O pai acreditou. O "focinho de lebre" era um atestado de conduta moral da filha. Regina imitava o delicado animalzinho com muita graça e apenas quando se sentia abso-

lutamente despreocupada, sem nada a pesar-lhe no espírito.

O pai levantou-se prendendo as mãos da filha. Eram horas de trabalho.

— Vais sair hoje, minha filha?

— Sim. Lá pela volta das três horas irei falar com o Pe. Luís. Preciso saber o que êle pretende fazer de inédito para o dia da Assunção de Nossa Senhora.

— Vais de auto?

no bairro pobre. Irei de bonde.

nobairro pobre. Irei de bonde.

— Leva Marie contigo. São Paulo não é segura para tua graciosa beleza e não gosto que te exponhas.

— Até papai me lisonjeia! exclamou brejeira erguendo altivamente a cabeça e meneando os ondulados cabelos.

— "Até"? Quem mais tem ousado galan-tear-te? enciumou-se o velho.

— Todos os que me conhecem. Tranquiliza-te, não guardes impressão dos outros. Creio apenas na tua sinceridade, "bravo filho da França"!

— Defende bem teu coração, minha filha, não o entregues ao primeiro que te sorrir. Guarda bem o frescor dos teus vinte anos. Lembra-te de que és francesa e de que o primeiro ar que te fêz pulsar o coração foi a brisa leda do "bois de Boulogne"!

— Sabe, meu querido francês, que adoro o Brasil como segunda pátria? Se me obrigassem a deixá-lo para sempre, eu sentiria funda tristeza.

Uma sombra acortinou os olhos azues do pai: nostalgia. Num forte esforço recolocou no fundo d'alma o suspiro saudoso que se formara no seu íntimo pelas palavras confiantes da filha predileta.

— Mas, continuou ela, isto jamais me acontecerá. Graças a Deus tu te acostumaste aqui e não pensas em retornar à nossa França.

— Dou-te inteira razão, minha Regina. O Brasil é mais tua pátria que a minha saudosa França. Eu próprio to dei para berço ao teu primeiro vagido. Ama o Brasil, minha filha, com tôda a tua alma nobre e dedicada! Quando fugi de minha terra, desvairado, só vislumbrei no azul do espaço os braços abertos do Cristo Redentor, como simbolo perfeito da grandeza de alma dos filhos dêste majestoso país. O Brasil foi mais que meu refúgio, foi o filão áureo que me permitiu refazer minha vida, educar tua irmã e a ti, minha diletta filhinha.

Comovidos, unificados num estreito amplexo, pai e filha estenderam pelo azul do céu paulista o olhar da gratidão.

Passados alguns momentos o velho voltou a falar como se sentisse necessidade de um desabafo:

— Henriette, tua mãe, gaúcha por nascimento, sofre com a idéia de que partirei um dia de volta ao ninho pátrio. Com as notícias da perversidade alemã, mais desespêro ela sente com a possibilidade de ter de deixar o Brasil.

— A França te chama, papai? Estás num dilema?

(Continua)



A CANETA MAIS DESEJADA POR TODOS!

PARKER 21
— A nova caneta Americana da famosa linha Parker, capaz de satisfazer os mais apurados gostos. Simples no encher! Reservatório maior e visível! Escrita Suave! Pena embutida e reforçada! Tampa de aço polido! Nas cores: Marron, Azul, Verde e Preto. Uma caneta que lhe proporcionará o máximo prazer em escrever.



Novo sistema de enchimento **FOTO-FILL**. Regulador do fluxo de tinta. Dobro da capacidade. Escreve mais tempo sem renovação de tinta.

NÃO MANDE DINHEIRO — Remessas para todo o Brasil pelo Serviço de Reembolso Postal.

A ESCRITA MAIS SUAVE PARA: Estudantes, Médicos, professores, comerciantes, escritores, enfim para quem precisa d'uma caneta à mão. Uma caneta para toda a vida.



GARANTIA DE SATISFAÇÃO — Experimente por nossa conta durante 15 dias. Não ficando satisfeito o dinheiro será devolvido.

RUA QUINTINO BOCAIUVA N.º 255 3.ª S. LOJA
FONE: 36-3376 — CAIXA POSTAL 7.203 SÃO PAULO

NOVAMODA

PRAÇA DA SÉ, 46

A única loja que fabrica e vende diretamente às distintas senhoras de São Paulo as mais modernas **BLUSAS, SAIAS, VESTIDOS, TAILLEURS** e **CASACOS**.

Preços sem concorrência

N. B. — Devido ao grande movimento de nossa loja, não podemos atender pelo correio.

Máximas consoladoras

— nas horas de provação e de amargura —

Precioso livrinho, um verdadeiro tesouro de pensamentos consoladores, escolhidos na Sagrada Escritura, nos escritos dos Santos Padres e dos autores modernos ascéticos e místicos.

PREÇO: Cr\$ 11,00

Pedidos, acompanhados da importância, à

LIVRARIA DA "AVE MARIA" - Rua Jaguaribe, 699

Caixa Postal 615 - SÃO PAULO

EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO

A V E M A R I A

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 40,00

Número avulso . Cr\$ 1,00

RED. E ADMIN.:

R. Martim Francisco, 604

Fone 51-1304 - Caixa 615

OFIC.: R. Martim Francisco, 646-656 - Fone 52-1956

(Com aprov. eclesiástica)

COMPREM

Rendas para alva, sobrepelez, toalhas do altar e para a mesa da comunhão, na LIVRARIA CATÓLICA DO COLÉGIO ARNALDO, que acaba de receber grande e variado sortimento, nos seguintes preços:

Largura 25 cms.	Cr\$ 24,00
Largura 25 cms.	Cr\$ 30,00
Largura 35 cms.	Cr\$ 30,00
Largura 35 cms.	Cr\$ 40,00
Largura 45 cms.	Cr\$ 40,00
Largura 45 cms.	Cr\$ 45,00
Largura 65 cms.	Cr\$ 55,00
Largura 65 cms.	Cr\$ 60,00
Largura 80 cms.	Cr\$ 70,00
Largura 80 cms.	Cr\$ 75,00
Largura 90 cms.	Cr\$ 80,00

Atendemos pelo Reembolso Postal — Rua Ceará 864 — Caixa Postal, 594 — BELO HORIZONTE (Minas Gerais).

Vitrais Galliano

M. Martins Galliano

Importador

Vitrais

artísticos

para

residências

e

igrejas

Azulejos

pintados

a

fogo

RUA LUIS GÓES N.º 843

TELEFONE 70-7402

SÃO PAULO